



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS RURAIS: Desafios e Perspectivas a Geografia Agrária

AGRARIAN GEOGRAPHY AND THE ROLE OF FAMILY AGRICULTURE IN THE DEVELOPMENT OF SPACE IN RURAL SETTINGS: Challenges and Perspectives

*Tamires Aparecida Batista de Oliveira; Hueliton da Silveira Ferreira²; Kleber Firpo Prado Valença³; Adriana Lisboa da Silva⁴; Patrícia Oliveira do Nascimento⁵.

*tamires_ufs@yahoo.com.br, Universidade Federal de Sergipe; ^{II}huelitonferreira@gmail.com, Universidade Federal de Sergipe, ^{III}kleberfirpo@gmail.com, Universidade Federal de Sergipe; ^{IV}adri_ninha-tdb15@hotmail.com, Universidade Federal de Sergipe, ^Vpatricia1n@hotmail.com, Universidade Federal de Sergipe.

Resumo-Abstract

RESUMO - O trabalho tem como objetivo a fomentação e divulgação do debate acerca da geografia agrária e do papel da agricultura familiar no desenvolvimento de espaços rurais para os assentamentos. O interesse é revelar os principais traços dessa cultura no Brasil, traços complexos com trajetórias de perdas e ganhos ao longo de toda a história do Brasil. Tal temática torna-se importante no sentido de que o Brasil vive uma situação econômica difícil, ao quais aqueles que precisam de subsídios federais, estão abandonados, ampliando ainda mais o sofrimento da população que vive em assentamentos rurais nos mais diversos Estados brasileiros. Conseguimos observar ao longo da pesquisa uma história dos assentamentos rurais no Brasil de muita luta e suor.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Assentamentos Rurais, Brasil, Geografia agrária.

ABSTRACT - The work has as objective the fostering and promotion of debate about the agrarian geography and the role of family agriculture in the development of rural areas for the settlements. The interest is to reveal the main traits of this culture in Brazil, complex traits with trajectories of losses and gains throughout the history of Brazil. Such subject becomes important in the sense that Brazil lives a difficult economic situation, to witch those who need federal grants, are abandoned, increasing even more the suffering of the population living in rural settlements in several Brazilian States. We can observe throughout the research a story of rural settlements in Brazil of much struggle and sweat.

Keywords: Family Agriculture, Rural Settlements, Brazil, Agrarian Geography.



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

Introdução

A questão fundiária no Brasil é ainda um problema de grande relevância na atualidade. Desde a chegada dos portugueses em terras brasileiras o assunto nunca deixou de ser debatido. A desapropriação dos nativos, a luta camponesa pelo seu espaço, e a luta pela terra após o fim da escravidão no Brasil foram fatores que intensificaram o embate territorial.

Após tais embates de tempos longínquos, temas mais recentes, do século passado, encheram as pautas de jornais como, por exemplo, o Cangaço, as Ligas Camponesas, entre outras. E um movimento que surgiu forte e atuante com a chegada do ex-presidente Lula ao poder foi o MST, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Para quem pertence à terra? Uma pergunta simples, porém, difícil de responder. A Geografia Agrária, juntamente com a história revela traços importantes de quando surgiu a propriedade privada. O Estado que se apropriou do território e passou a dominá-lo, deixando os piores espaços para os menos desfavorecidos, criando os aspectos iniciais de uma agricultura familiar que garantia a sua subsistência. O que podemos perceber, inicialmente, é que tais aspectos nos mostram que a temática que aqui se apresenta não é um assunto tão simples.

Hoje, essa terra, em sua maioria, nas mãos de grandes latifundiários e proprietários rurais, limitam cada vez mais a posse do território daqueles que mais precisam. Nas mãos de produtores agrícolas, a terra foi um bem apropriado pelo capital, transformando-se numa mercadoria, um objeto que pode ser vendido e comprado de todas as formas.

Conforme Martins (1995)

A terra é, pois, um instrumento de trabalho qualitativamente diferente dos outros meios de produção. Quando alguém trabalha a terra, não é para

produzir a terra, mas para produzir o fruto da terra. O fruto da terra pode ser produto do trabalho, mas a própria terra não o é. (MARTINS, 1995; p. 159-160).

No Brasil, contexto ao qual o trecho retrata, a terra se transformou numa reserva de valor, concentrado em poucas mãos.

Se tratando dos assentamentos rurais, nota-se um processo de conquista da terra, embora as terras já não sejam tão férteis, as áreas contam, atualmente, como resultado, em sua maior parte, da luta dos movimentos sociais dos sem terra-MST. Quando as ocupações ocorrem, via de regra, os proprietários recorrem ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), na tentativa de negociar a desapropriação das terras. Conforme já afirmava Martins (1983, p.168) citando que, “do ponto de vista dos movimentos sociais o assentamento é a terra conquistada e, portanto, o lugar da luta e da resistência. [...] o assentamento é uma fração do território, é um trunfo na luta pela terra.”.

Assim, setor agropecuário é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, ou seja, focaliza-se mais as funções de caráter social do que as econômicas, tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica. Entretanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país, ou qualquer região que se utilize da agricultura familiar como forma de negócios e sustento familiar.

Objetivos

O trabalho tem como objetivo a fomentação e divulgação de um debate acerca da geografia agrária e do papel da agricultura familiar no desenvolvimento de espaços rurais para os assentamentos. O interesse é revelar os principais traços dessa cultura no Brasil, traços complexos com trajetórias de perdas e ganhos ao longo de toda a história do Brasil. Tal temática torna-se importante no sentido de que o Brasil vive uma situação econômica difícil, na qual aqueles que precisam de subsídios federais estão abandonados, ampliando ainda mais o sofrimento da população que vive em assentamentos rurais nos mais diversos estados brasileiros.

Resultados e Discussão

A criação dos assentamentos rurais provenientes da Reforma Agrária tornou-se o marco central para o espalho agrário brasileiro no final do século XX. Esse movimento gerou implicações e mudanças socioeconômicas compreendidas a partir das transformações técnicas advindas da modernização agrícola, das novas unidades de produção rural nos assentamentos, estruturadas na agricultura familiar, na produção de alimentos e no emprego da força de trabalho.

Haja vista que as unidades de produção rural foram inseridas nas relações sociais capitalistas por meio do processo de reorganização, reestruturação, associação entre famílias, terra e trabalho, que proporciona a integração da agricultura familiar à sociedade contemporânea. Tais unidades de produção rural podem, ainda, gerar empregos e aumento de renda a terceiros durante algum período da produção ou comercialização, possibilitando mais qualidade de vida à família do assentado.

Conseguimos observar ao longo da pesquisa uma história dos assentamentos rurais no Brasil de muita luta e suor. A luta por territórios renegados pelo Estado e por diversos proprietários rurais não foi fácil. Porém vale a pena ressaltar a importância da contribuição dada pelo setor produtivo da agropecuária em todo complexo econômico vinculado a esse setor, como escolas e

outras instituições que dependem necessariamente do fornecimento de alimentos mais saudáveis para estudantes e funcionários de várias empresas.

Conclusões

Visamos neste trabalho uma análise profunda de toda a literatura de ponta que retratam a temática da Geografia Agrária e da agricultura familiar em todo o Brasil, além de um rebuscado estudo das fontes governamentais. As análises quantitativas e qualitativas efetuadas no decorrer do trabalho fizeram com que chegássemos a algumas conclusões, como a relevância do papel da agricultura familiar nos dias atuais, não só como uma cultura de subsistência, mas como uma forma muito viável e transformadora social.

Referências

1. ALENTEJANO, P.R.R. **O que há de novo no rural brasileiro?** in: Terra Livre, n.15, São Paulo, 2000, p.87-112.
2. BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário.** Agricultura familiar, reforma agrária e desenvolvimento local para um novo mundo rural. Brasília: 1999.
3. FAO. **Principais indicadores socioeconômicos dos assentamentos de reforma agrária.** Rio de Janeiro: FAO/PNDU/MARA, 1992.
4. FERNANDES, B.M. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos de Reforma Agrária. NERA – Núcleo de Estudos de Reforma Agrária.** FCT-UNESP-Presidente Prudente, Departamento de Geografia. Série Estudos n.2, p.1-32, 1998. Geografia. Série Estudos n.2, p.1-32, 1998.
5. _____ **formação do MST no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2000. GUANZIROLLI, C. et al. Agricultura

- familiar e Reforma Agrária no Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
6. IANNI, O. Globalização e diversidade. In: _____ PATARRA, N.L. (coord.) **Migrações internacionais**: herança XX, agenda XXI. Campinas: FNUAP, S. Paulo: Oficina Editorial, 1996.
 7. LEITE, S. O estado dos assentamentos rurais e os parâmetros da ciência econômica. In: _____ **Reforma Agrária: produção, emprego e renda**. O relatório da FAO em debate. (Romeiro, A. R.; Guanziroli, C.; Leite, S. orgs) 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. P.202-216.
 8. MARTINE, G. **Estado, economia e mobilidade geográfica**: retrospectiva e perspectivas para o fim do século. Revista Brasileira de Estudos Populacionais n.11.vol.1. p.41-60, Campinas, 1994.
 9. MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. 5.ed. Petrópolis. Vozes. 1995.
 10. ROMEIRO, A.R. Renda e emprego: viabilidade e o sentido da Reforma Agrária. In: _____ **Reforma Agrária**: produção, emprego e renda. O relatório da FAO em debate. (Org. Romeiro, A.R.; Guanziroli, C.; Leite, S.) 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p.75- 86.
 11. SERRA, E. **Processos de ocupação e a luta pela terra agrícola no Paraná**. Rio Claro: Unesp, 1991 (Tese de Doutorado) _____. Os movimentos rurais organizados pela Reforma Agrária no Norte do Paraná. In: _____ Realidade Agrária do Norte Paranaense: transformações recentes e novas perspectivas. (Asari, A.Y. et al.) Londrina/Maringá/Uberlândia: UEL/UEM/UFU, 2001, p. 185-245 (Relatório de Pesquisa).
 12. TAVARES DOS SANTOS, J.V. **Colonos do vinho** – estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital. São Paulo:Hucitec,1978.
 13. VIANA, G. S. **Cooperativismo como alternativa para os assentamentos rurais coletivos dos municípios de Querência do Norte e Paraná/PR**. Presidente Prudente:FCT-Unesp, 2002 (Dissertação de Mestrado).